



AS IMPLICAÇÕES DO MOVIMENTO ANTIVACINA EM COMUNIDADES EM VULNERABILIDADE SOCIAL

MARIA EDUARDA VALERIO COSTA; MATEUS LODI DO ESPÍRITO SANTO; GUIDO GIGLIOTTE KASSAB; GIULIA CARVALHO GIACOMAZZI; MARIANA ANDRADE OLIVEIRA

INTRODUÇÃO: O movimento antivacina tem se tornado cada vez mais comum em todo o mundo, na qual caracteriza-se como uma corrente de pensamento que renega a eficácia das vacinas, promovendo a ideia de que elas são nocivas para as pessoas. Esse cenário pode ter graves consequências para a saúde pública, principalmente para as comunidades em vulnerabilidade social, visto que, além de estarem à beira da sociedade vivendo em condições precárias, não recebem a vacinação, que é uma das medidas mais importantes para prevenir doenças infecciosas. **OBJETIVOS:** Deste modo, o objetivo desse trabalho fundamenta-se no propósito de demonstrar as consequências do movimento antivacina para as comunidades em vulnerabilidade social. **METODOLOGIA:** Para tal, a metodologia utilizada nesta revisão bibliográfica tem como base artigos científicos, os quais foram encontrados através de uma pesquisa realizada nas plataformas digitais Scientific Library Online (SciELO), INCA e PubMed. Os trabalhos foram selecionados entre os anos de 2020 e 2023, utilizando unitermos como: Movimento Antivacina, Comunidades em Vulnerabilidade, Vulnerabilidade Social. **RESULTADOS:** Frente aos resultados obtidos, destaca-se que, as comunidades vulneráveis são grupos de pessoas que enfrentam desvantagens sociais, econômicas e/ou políticas que dificultam seu acesso a recursos e serviços básicos. Dessa maneira, a situação torna-se ainda mais preocupante visto que esses indivíduos frequentemente vivem em condições precárias de higiene e saneamento básico, o que aumenta o risco de disseminação de doenças infecciosas. É necessário ressaltar, que as vacinas são uma das medidas mais importantes da medicina preventiva para proteger a população de doenças, logo, a recusa à vacinação é extremamente alarmante para a saúde dessas populações, posto que a dificuldade de acesso a serviços de saúde de qualidade, somado ao comportamento de risco proveniente do movimento antivacina, torna-os ainda mais vulneráveis para surtos de epidemia e ressurgimento de doenças já controladas e preveníveis por vacinas, como o sarampo, a poliomielite e a tuberculose. **CONCLUSÃO:** Concluindo, pode-se inferir que as comunidades em vulnerabilidade social são particularmente mais suscetíveis a esses surtos, pois têm maior probabilidade de viverem com acesso limitado a serviços de saúde, agravados por ideias falsas do movimento antivacina.

Palavras-chave: Movimento antivacina, Mobilidade antivacina, Vulnerabilidade social, Comunidades em vulnerabilidade, Comunidades desamparadas.